



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 de setembro de 2018

Diário Catarinense e A Notícia Capa e Política

“Ouvidos Moucos completa um ano sem denúncia do MPF”

Ouvidos Moucos completa um ano sem denúncia do MPF / Irregularidades / UFSC / Ministério Público Federal / EaD / Ensino a Distância / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia Federal / PF / Procurador / André Stefani Bertuol / Operação Torre de Marfim / CGU / Controladoria-Geral da União / Fundações / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Fepese / Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Raul Jungmann / Ministro da Segurança Pública / Reunião / Dossiê / Corregedoria / Rodolfo Hickel do Prado / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / UAB / Universidade Aberta do Brasil / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Israel José de Reais Carvalho / Suicídio / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes / Alacoque Lorenzini Erdmann / Marcos Batista Lopez Dalmau / Roberto Moritz da Nova / Delegada / Érika Mialik Marena / Tribunal Regional da 4ª Região / Nelson Napp / Delegado / Ministério da Educação / Fernando Ostuni Gauthier / Secretário do EaD

Diário Catarinense

UM ANO DEPOIS

MPF avalia dados de outra operação antes de finalizar a Ouvidos Moucos

Procurador que analisa inquérito da Polícia Federal sobre irregularidades no ensino a distância da UFSC solicitou recentemente acesso a informações da Torre de Marfim, que investiga verbas destinadas à pesquisa. Páginas 6 e 7

É HORA DE A UNIVERSIDADE OLHAR PARA FRENTE

Anderson Silva, 2 e 3

A Notícia



POLÍTICA

OUVIDOS MOCOS COMPLETA UM ANO SEM DENÚNCIA DO MPF

PROCURADOR ANALISA POSSIBILIDADE de cruzar dados com outra operação que apura suspeita de irregularidades na UFSC

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@somnsc.com.br

O Ministério Público Federal (MPF) analisa a possibilidade de cruzar dados de duas investigações para concluir a operação Ouvidos Mocós, que investiga suposto desvio de verbas em cursos de educação a distância (EaD) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Embora um inquérito de 817 páginas da Polícia Federal tenha indiciado 23 pessoas em abril, nenhuma delas é considerada formalmente acusada, já que não há denúncia contra nenhum dos envolvidos.

Responsável por acatar, reformar ou rejeitar os indiciamentos da PF, o procurador André Stefani Bertuol afirma não haver data para conclusão da análise do documento apresentado pela polícia. A ação policial foi deflagrada há um ano e prendeu por um dia cinco professores da instituição.

Desde que o MPF recebeu o inquérito da Ouvidos Mocós, o único ato do procurador tornado público foi o pedido de nova diligência da Polícia Federal para melhor embasar seu entendimento da investigação. Em junho, Bertuol solicitou o compartilhamento de provas da Torre de Marfim, nova operação deflagrada em dezembro de 2017 e que apura suposta aplicação irregular de verbas públicas destinadas a projetos de pesquisa desenvolvidos pelas fundações de apoio que atuam na universidade.

Fontes ouvidas pela reportagem que participaram das duas ações da PF garantem que a investigação da Torre de Marfim é muito mais ampla e elas se interligam. Na ação – totalmente em segredo de Justiça, diferente do sigilo apenas do inquérito principal da Ouvidos Mocós –

pela primeira vez auditores da Controladoria-Geral da União (CGU) conseguiram ter acesso às bases de dados de duas das maiores fundações de apoio que atuam junto à UFSC: a Fapeu e a Fepese.

O material, considerado “volumoso” por auditores da CGU, “extenso” por policiais federais e há nove meses em análise pela PF é o que está na mesa do Bertuol antes de ele decidir que rumo dará à Ouvidos Mocós.

INVESTIGAÇÃO AINDA REPERCUTE NO PAÍS

Um ano depois da deflagração da Ouvidos Mocós, os desdobramentos da investigação se espalham por outros processos judiciais e administrativos. Repercutem em esferas do mais alto escalão político, policial e jurídico do país, com ecos no Congresso Nacional, no Ministério da Justiça, no Supremo Tribunal Federal (STF), em universidades públicas e na sociedade como um todo.

O reitor da UFSC, Ubaldo Balthazar, esteve reunido, ontem, com o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, em Brasília. O professor entregou um dossiê com informações sobre a criação da corregedoria da universidade, a escolha do corregedor Rodolfo Hickel do Prado como corregedor – estopim das denúncias que deram origem à operação Ouvidos Mocós – e tudo que antecedeu a deflagração da operação há um ano.

– Entregamos os memoriais com o antes, durante e depois da operação. O próprio ministro pediu que a gente viesse aqui, que queria ouvir nosso lado, e que iria, segundo ele, tomar algumas providências. Vamos ver o que acontece – resume Ubaldo.

Professores preparam pedido à Justiça para voltar ao campus

Desde a deflagração da Ouvidos Mocós até 11 de setembro, cinco professores e um servidor celetista de uma fundação de apoio estão impedidos de entrar na UFSC. Um deles, Marcos Dalmau, porém, ganhou na Justiça o direito de voltar à instituição nesta semana.

Os três desembargadores da 7ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) impuseram restrições ao docente. Ele não poderá atuar nas áreas do EaD e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), ambas investigadas pela Polícia Federal dentro da operação Ouvidos Mocós. A expectativa da defesa do servidor é de que hoje a univer-

sidade já tenha sido notificada da decisão judicial e ele possa retornar ao campus.

ADVOGADO ENTRA COM HABEAS CORPUS NO TRF-4

A decisão do TRF-4 abre brecha para que os outros professores afastados e um servidor retornem à UFSC. A defesa de um deles, Roberto Moritz da Nova, entrou ontem com um habeas corpus no TRF-4 pedindo o fim das medidas cautelares contra o servidor celetista da Fapeu. Outros advogados disseram à reportagem que farão o mesmo nos próximos dias com os processos de seus clientes.

CRONOLOGIA DO CASO

Operação da Polícia Federal, deflagrada em 14 de setembro de 2017, ganhou repercussão nacional

2017

14 de setembro

Operação deflagrada pela Polícia Federal prende sete pessoas, que foram liberadas no dia seguinte (entre elas, o ex-reitor Cancellier). Outras cinco pessoas foram conduzidas coercitivamente para prestar depoimento, e 16 mandados de busca e apreensão foram cumpridos. A Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu) também foi alvo de mandados judiciais.

Cinco professores seguem impedidos de entrar na UFSC desde então, bem como acessar qualquer material relativo ao EaD. Nos últimos meses, alguns dos professores ainda afastados tentaram derubar o afastamento tanto na Justiça Federal catarinense quanto no Tribunal Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre, mas tiveram pedidos negados.

O foco da ação é o Programa Universidade Aberta (UAB), destinado a cursos de formação de professores a distância com o repasse de bolsas por meio da Capes. A proposta é que os formandos deem aula em cidades do interior do Estado. De 2006 até 2017, o governo federal destinou R\$ 80 milhões para o programa. A investigação focou em R\$ 40 milhões, usados de 2010 a 2017.

Entre 2010 e 2011, foram identificados problemas em 40 procedimentos de bolsas com totalizando R\$ 350 mil. Também foram encontrados nomes de 100 parentes dos envolvidos, como beneficiários.

Segundo a CGU, a investigação iniciou após vitórias rotineiras feitas na universidade. Como detectaram indícios de crime, os agentes da controladoria encaminharam os dados à PF. Desde que os problemas foram detectados, o órgão teria alertado a UFSC, mas correções não teriam ocorrido, segundo o coordenador de operações da controladoria, Israel José de Reais Carvalho.

2018

11 de abril

Ubaldo Balthazar vence eleição para reitor da UFSC em segundo turno.

24 de abril

Polícia Federal conclui inquérito da Ouvidos Mocós e indícia 23 pessoas por suposta participação em um esquema de desvio de dinheiro público dentro da instituição.

6 de junho

Ministério Público Federal pede nova diligência à PF na Ouvidos Mocós. O compartilhamento



21 de setembro

Em entrevista ao colunista Moacir Pereira, Luiz Carlos Cancellier negou que obstruiu qualquer investigação na universidade. Também disse que passou grande sofrimento com a prisão e que se sentia exilado, com a proibição de frequentar o campus.

2 de outubro

A comunidade acadêmica é surpreendida pelo suicídio do reitor. No bolso, carregava um bilhete em que escreveu: “A minha morte foi decretada quando fui banido da universidade”.

20 de outubro

É divulgada a informação de que o corregedor-geral da UFSC, Rodolfo Hickel do Prado, que testemunhou em operação da Polícia Federal, havia sido afastado das funções por 60 dias. A decisão foi assinada em portaria pelo chefe de gabinete da reitoria, Aúreo de Moraes. Cinco dias depois, a reitora em exercício Alacoque Erdmann anulou a portaria.

Reitora em exercício da UFSC, professora Alacoque entra em licença de saúde por 60 dias.

1º de novembro

Decano do Conselho Universitário, o professor Ubaldo César Balthazar assume como reitor temporário (temporário) da UFSC.

7 de dezembro

A Polícia Federal deflagra a Operação Torre de Marfim na UFSC. Ninguém foi preso, mas foram cumpridos mandados de busca e apreensão em endereços de empresas, professores, fundações de apoio e na UFSC.

de outra investigação é o pedido do procurador André Bertuol.

24 de agosto

O MPF ofereceu denúncia contra o reitor da UFSC, Ubaldo Cesar Balthazar, e o chefe de gabinete da reitoria, Aúreo Mafra de Moraes, por supostamente ofenderem a “honra funcional” da delegada Érika Mialik Marena, responsável pela deflagração da Operação Ouvidos Mocós.

30 de agosto

Justiça rejeita denúncia por suposta ofensa contra Ubaldo e Aúreo



Polícia apresenta provas, e defesas afirmam que apuração é frágil

A Polícia Federal, por meio do delegado Nelson Napp, que assinou o relatório final da Ouvidoria de Mucos, afirma que não irá se manifestar porque os autos estão com o Ministério Público Federal (MPF). No inquérito entregue por Napp em abril, mais de sete meses depois das prisões na Ouvidoria de Mucos, os investigadores apresentam escutas telefônicas, extratos e transações bancárias, comprovantes, planilhas administrativas, notas fiscais e e-mails. Entre os supostos crimes apontados está o de lavagem de dinheiro e organização criminosa.

Em contrapartida, os advogados dos indicados questionam a investigação, apontando que ela é frágil e que não há provas de desvios de dinheiro público. Citam que professores em um grupo de pesquisa não são "uma quadrilha do crime organizado". Um deles, o advogado Alexandre Salum Pinto da Luz, que representa Roberto Moritz da Nova, funcionário celetista de uma fundação de apoio ligada à UFSC, afirma que a PF ofereceu um acordo de delação premiada a seu cliente, que negou a proposta por não ter "nada a acrescentar à investigação".

Capex pede devolução de recurso superior a R\$ 1 milhão

Um dos tantos desdobramentos da Ouvidoria de Mucos é um relatório de auditoria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capex), que apura a aplicação de recursos destinados pelo órgão ao ensino a distância (EaD) da UFSC. A análise começou a ser feita ainda antes da deflagração da operação, mas foi motivada por ela. Em maio, a comissão de apuração determinou à universidade que devolvesse R\$ 1,2 milhão em recursos repassados e reprovados pela auditoria da Capex no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No documento, a entidade acrescenta que a "UFSC deverá imputar responsabilização individualizada aos beneficiários bem como aos gestores e ordenadores das despesas na UFSC/UAB, por meio de abertura de processo administrativo de acordo com a norma legal estabelecida na legislação aplicável".

A reportagem entrou em contato com a Capex, que informou estar analisando o recurso apresentado pela instituição, com "expressiva quantidade de dados enviados pela UFSC em atenção ao exposto no Relatório da Primeira Fase". A entidade informa ainda que as demais despesas da instituição com recursos do órgão vinculado ao Ministério da Educação serão objeto da segunda e última fase de apuração com prazo final de encerramento projetado para 31 de outubro deste ano.

Sobre a situação do EaD da UFSC, a



Foto: Divulgação/UFSC

Rotina na UFSC volta ao normal aos poucos, após ano conturbado

Capex destaca que o financiamento para custeio dos cursos foi retomado no início do ano (R\$ 1.038.834 em fevereiro de 2018), atendendo ao acordo judicial homologado pela Justiça Federal. O pagamento das bolsas para professores e tutores segue normalmente, afirma em nota.

De acordo com o professor Fernando

Ostuni Gauthier, secretário do EaD na UFSC, os cursos a distância estão praticamente normalizados. O número de alunos, porém, caiu de cerca de 2,6 mil para pouco mais de 2 mil. Ele considera normal a queda, já que a repercussão prejudicou alguns cursos até o início deste ano, com muitos alunos insatisfeitos.

Diário Catarinense e A Notícia Editorial

"A estrutura dos museus"

A estrutura dos museus / MARquE / Museu de Arqueologia e Etnologia
Oswaldo Rodrigues Cabral / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina
/ Instituto Brasileiro de Museus / Ibram / Agência Brasileira de Museus / Abram

EDITORIAL

A estrutura dos museus

O incêndio que devastou o Museu Nacional no último dia 2, no Rio de Janeiro, despertou a opinião pública para o jeito como são administrados os espaços destinados à preservação da história e das artes do país. Enquanto ainda lamentava a destruição de um acervo irrecoverável, a sociedade descobriu que a situação das instalações às quais é atribuída a conservação da memória cultural do Brasil está envolta em uma barafunda orçamentária. O cipal de rubricas, portarias e emendas complica a chegada de recursos para mantê-los, que dirá apurar os responsáveis por negligências que não param de vir à tona.

Mais um capítulo dessa triste novela que não tem data para terminar foi escrito no início desta semana, com o fecha-

MAIORIA SOFRE COM PROBLEMAS DE CAIXA, FALTA DE PESSOAL, CONDIÇÕES PRECÁRIAS E UMA DIFICULDADE TREMENDA DE GERAÇÃO DE RECEITA, EM REGRA LIMITADA À VENDA DE INGRESSOS E LEMBRANÇAS

mento do Museu de Arqueologia e Etnologia (Marque) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por questões de segurança. A decisão foi tomada pelo próprio corpo técnico do local, tendo em vista o risco real de acontecer algum acidente com visitantes, pesquisadores e acervo. Mais do que discutir a pertinência da resolução, cabe avaliar o atual modelo de gestão desses ambientes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), 60% dos 3.373 museus existentes no país são públicos – ligados a governos estaduais, municípios e, como o Marque, à União por meio da UFSC. A maioria deles sofre com problemas de caixa, falta de pessoal, condições precárias e uma dificuldade tremenda de geração de receita, em regra limitada à venda de ingressos e lembranças. Patrocínio de

empresas e doações de pessoas físicas são mais raros do que as obras exibidas. Resta, enquanto não se desenvolva alguma forma de haver contribuições mais efetivas, o dinheiro vindo do Erário.

No dia 11, o governo federal criou a Agência Brasileira de Museus (Abram), que absorverá o Ibram e terá um orçamento de R\$ 200 milhões. Nada disso garante, porém, que a verba necessária para que museus não tenham que fechar as portas para evitar que o teto desabe na cabeça de alguém será liberada em tempo hábil. Há setores que defendem mais autonomia, para que o aporte não percorra tantas instâncias até efetivamente atender às demandas. De certo nessa discussão, somente a constatação de que algo deve ser feito para impedir que ocorra uma tragédia maior.

Diário Catarinense Ânderson Silva

“A UFSC precisa olhar para frente sem esquecer do passado”

A UFSC precisa olhar para frente sem esquecer do passado / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia Federal / PF / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Prisão / Morte / Justiça Federal / MPF / Ministério Público Federal / Ubaldo Cesar Balthazar / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes / Manifestação contra agentes públicos / Ensino a Distância / Irregularidades / Fundações / Operação Ouvidos Moucos / Suicídio

A UFSC precisa olhar para frente sem esquecer do passado

Estes últimos 365 dias, sem dúvidas, foram os mais marcantes da história da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde a madrugada de 14 de setembro, quando agentes da Polícia Federal (PF) entraram no campus da Trindade e nas residências de servidores, a instituição entrou em roteiro cercado por incertezas. A prisão e a posterior morte do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier foram os fatos mais marcantes do último ano. Desencadearam uma série de reações a partir de dentro da própria universidade que ganharam apoios nacionais como do ministro do STF Gilmar Mendes. A PF se tornou alvo de críticas constantes, assim como a Justiça Federal e o Ministério Público Federal (MPF), ambos parte das decisões judiciais responsáveis pelas prisões.

Menos de três meses depois, outra operação da PF ainda maior atingiu a UFSC, mas a Ouvidos Moucos deixou as marcas mais evidentes. Impactaram até mesmo no reitor seguinte, Ubaldo Balthazar, eleito recentemente para substituir Cancellier por quatro anos. Ele e seu chefe de gabinete são alvos de uma denúncia da PF e do MPF por permitirem uma manifestação contra agentes públicos em dezembro de 2017. O protesto criticava a investigação que

originou a prisão do ex-reitor e de outros servidores.

Claramente, no último ano a UFSC viveu sob os efeitos da Ouvidos Moucos. Ainda tenta se desvincular de uma operação questionada, mas responsável por apresentar à sociedade suspeitas de irregularidades em projetos de educação a distância. Professores e fundações antes consideradas com condutas ilibadas entraram em um círculo de dúvidas. Somente um ano depois da ação da PF, o primeiro docente afastado por medidas cautelares teve o direito de voltar ao campus. Poderá novamente estar em sala de aula, sem ter contato com as antigas funções.

O retorno do professor será emblemático para a universidade retomar o caminho de um protagonismo no cenário nacional diferente do atual. A UFSC precisa olhar para a frente sem esquecer do que aconteceu, seja para lembrar dos efeitos da Ouvidos Moucos ou para se reorganizar diante dos apontamentos dos investigadores. Essa é a principal missão de Balthazar: reerguer a instituição. Por outro lado, com o inquérito da PF concluído e entregue ao MPF, caberá à procuradoria dar os rumos do processo em andamento na Justiça Federal. A população aguarda ansiosamente por respostas.

DENÚNCIA

O REITOR E O CHEFE DE GABINETE DELE FORAM NOTIFICADOS OFICIALMENTE, NESTA SEMANA, DO RECURSO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF) CONTRA A DECISÃO DA JUSTIÇA FEDERAL QUE ARQUIVOU A DENÚNCIA QUE APURA A CONDUTA DE AMBOS DURANTE O PROTESTO NA UFSC, NO QUAL AUTORIDADES FORAM ALVO DE UM CARTAZ COM CRÍTICAS. OS DOIS AINDA ESTÃO CONSTITUINDO UMA EQUIPE DE DEFESA PARA ATUAR NO CASO.

CANCELLIER

A UFSC vai montar uma programação de homenagens para o dia 2 de outubro, quando se completa um ano da morte do ex-reitor Luiz Carlos Cancellier. Ele cometeu suicídio em um shopping da Capital menos de um mês depois de ser preso na Ouvidos Moucos.

Notícias do Dia
Capa e Cidade
"Devolução de R\$ 1,2mi"

Devolução de R\$ 1,2mi / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Operação Ouvidos Moucos / Ensino a Distância / EaD / Ministério da Educação / UAB / Universidade Aberta do Brasil / Corregedoria / Polícia Federal / Investigação / Fundações de apoio / Professora / Denise Aparecida Bunn / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes / Curso de Administração

UFSC terá que devolver dinheiro de cursos EaD

Alvo da Operação Ouvidos Moucos, suspeita de fraude teria consumido R\$ 1,2 milhão. **PÁGINA 11**

Editor: **RODRIGO LIMA**
rodrigolima@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 2018

Cidade.11

Devolução de R\$ 1,2 mi

Universidade acata orientações

UFSC terá que restituir Capes por uso indevido de dinheiro em cursos de EaD

SCHIRLEI ALVES
schirlei.alves@noticiasdodia.com.br

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fundação ligada ao Ministério da Educação, determinou que a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) devolva R\$ 1,2 milhão aos cofres públicos por uso indevido do dinheiro no programa de EaD (Ensino a distância) da UAB (Universidade Aberta do Brasil), que foi peça de investigação na corregedoria da universidade e na operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal, que completa hoje um ano.

A ordem de devolução com prazo de 30 dias consta em relatório assinado em 11 de maio deste ano, ao qual o **ND** teve acesso. Quase duas semanas depois, a pedido da universidade, a fundação ampliou o prazo para 60 dias, a contar a partir de 29 de maio - cujo

prazo expirou no final de julho.

Em resposta ao **ND**, a Capes informou que ainda não concluiu o relatório final de outras fases da investigação. Atualmente, a comissão está analisando os últimos dados enviados em agosto pela UFSC. O próximo passo será a conclusão da apuração, prevista para o final de outubro, que pode trazer à tona outras despesas além do R\$ 1,2 milhão.

A investigação da Capes ocorreu em paralelo à operação policial deflagrada em setembro de 2017 que resultou no indiciamento de 23 pessoas na esfera criminal, em abril deste ano. O relatório de cunho administrativo da Capes, também orientou a universidade a responsabilizar individualmente os beneficiários irregulares do programa de ensino e os gestores das despesas dos cursos. De acordo com o documento, a UFSC tem a obrigação de abrir processo

administrativo e deixar a Capes a par dos encaminhamentos.

O montante diz respeito ao pagamento supostamente indevido de R\$ 866 mil à professora Denise Bunn na condição de prestadora de serviços à universidade e mais R\$ 372 mil correspondente ao pagamento de bolsas consideradas "não elegíveis" e classificadas numa espécie de "fila" de recebedores, além de outros pagamentos de pessoas sem perfil de docentes que exerciam função administrativa. Com relação à professora, o relatório aponta que ela teria recebido por duas funções ligadas às fundações da universidade, em contratos de 2009 e 2010, sendo em uma delas como gestora de projetos e outra como designer instrucional e consultoria em educação a distância relacionados ao projeto de produção e conteúdos para especializações em cursos de gestão. **(Colaborou Fábio Bispo)**

■ A UFSC, por meio do chefe de gabinete Áureo Mafra de Moraes, informou que vem tendo tratativas institucionais com a Capes e que as demandas são respondidas e corrigidas conforme as orientações. Moraes reforçou que os cursos de ensino a distância foram retomados e que, inclusive, uma nova turma se formou no mês passado. Ele assegurou que não há qualquer esquivamento da universidade em responder ou pagar valores requisitados pela Capes, mas que ainda não houve conclusão das tratativas com o órgão.

A professora Denise Aparecida Bunn não foi encontrada pela reportagem nos telefones da UFSC, uma vez que ela não atua mais no laboratório do curso de administração. Na época em que a PF fez os indiciamentos pela operação Ouvidos Moucos, a defesa dela também não foi identificada. No inquérito criminal, a professora foi indiciada por suspeita de peculato e organização criminosa.



Em julho, uma série de reportagens mostrou que falta transparência nas relações entre UFSC e fundações de apoio

Diário Catarinense Contracapa e UFSC

“Museu não tem data para reabrir”

Museu não tem data para reabrir / MArquE / Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Diretora / Luciana Silveira Cardoso / Arqueologia Indígena / Franklin Cascaes / Cultura açoriana / Corpo de Bombeiros / Alvará / Habite-se / Prefeitura de Florianópolis / Medida Provisória / MP 850 / Agência Brasileira de Museus / Abram / Instituto Brasileiro de Museus / Ibram / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes



CULTURA

Segurança ameaçada

Sem alvará e enfrentando problemas estruturais, Museu de Arqueologia da UFSC fecha as portas por tempo indeterminado.

Página 10

UFSC

Museu não tem data para reabrir

FECHADO DESDE O dia 10, local aguarda visita do reitor para que demandas sejam atendidas e retorne o funcionamento

EMERSON GASPERIN
emerson.gasperin@somosnsc.com.br

Desde o último dia 10, visitantes, estudantes e pesquisadores estão impedidos de ir ao Museu de Arqueologia e Etnologia (MARquE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Entre colocar em risco a integridade física dos frequentadores e a preservação do acervo ou cessar as atividades, a direção do local avaliou que não teria outra alternativa que não fechar as portas por tempo indefinido. Um encaminhamento para solucionar o impasse é esperado para o dia 17, data em que o reitor Ubaldo Cesar Balthazar irá conferir as condições das instalações.

Há pontos com infiltração e goteiras que podem comprometer a marquise e a parte elétrica – diz a diretora Luciana Cardoso.

Quando chove bastante, acrescenta ela, alguns dutos por onde passa a fiação enchem, provocando queda de energia. A entrada indesejada de líquido já obrigou a retirada de lâmpadas para evitar curto-circuitos. Além disso, complementa a diretora, não há rampas de acesso para pessoas com dificuldades de locomoção. Em caso de incêndio, o elevador que hoje serve esse público pararia de funcionar. A única saída de emergência no segundo andar leva para o pátio interno do museu, o que equivale a “fugir para dentro”, conforme descreve Luciana.

A preocupação com a segurança se entende às mais de 40 mil peças guardadas no museu, incluindo uma das maiores coleções de arqueologia indígena da região Sul e as obras de Franklin Cascaes



Quando chove, alguns dutos por onde passa a fiação elétrica enchem de água, provocando queda de energia

(1908-1993), figura-chave no estudo e preservação da cultura açoriana em Florianópolis.

A decisão de interromper o atendimento foi tomada pelos 13 funcionários no dia 5, 36 horas depois de o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, ser destruído pelo fogo. No dia 6, foi divulgada uma carta aberta à comunidade comunicando a resolução. “Vários foram os pedidos de manutenção predial, de acompanhamento institucional para elaboração e gestão de projetos estruturais, bem como tentativas de encaminhar a elaboração de um Plano de Gestão de Riscos, que culminaria em um Plano de Segurança e Emergência”. O agravante é que o prédio que abriga o MARquE foi inaugurado há apenas cinco anos. Segundo Luciana, que assumiu o

cargo há dois meses, relatórios de 2015 já apontavam a precariedade da obra:

– Ai foi se desgastando com o tempo. Não sabemos se é por causa do projeto ou do material utilizado, mas existem construções bem mais antigas aqui na UFSC mesmo que nunca apresentaram esses problemas.

A reabertura, prossegue a diretora, está condicionada à obtenção do alvará do Corpo de Bombeiros e do habite-se da prefeitura, o museu funcionava sem essas permissões obrigatórias. Os dois documentos, porém, não irão resolver uma questão que pode fazer com que em um futuro muito próximo o espaço volte a discutir sua viabilidade: a falta de verbas. Para se ter uma ideia, os caminhos que destinam re-

ursos a um museu universitário são tão tortuosos que a diretora não é capaz de precisar o volume de aportes recebido nos últimos anos nem o quanto seria necessário para se manter.

Após a tragédia do Museu Nacional, o governo federal baixou a medida provisória (MP) 850, determinando a criação da Agência Brasileira de Museus (Abram), sucessora do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). A nova entidade terá um orçamento de R\$ 200 milhões, mas, se não mudar a forma como o dinheiro é distribuído, acredita Luciana, as chances de alguma parte disso chegar ao MARquE são incertas.

– Talvez fosse o caso de discutir uma maior autonomia dos museus quanto à gestão orçamentária – sugere.

Fechamento surpreendeu universidade

O fechamento do MARquE pegou o comando da UFSC de surpresa. Pelo menos, é o que garante o chefe de gabinete da reitoria, Aúreo Moraes. De acordo com ele, embora a carta aberta à comunidade justifique a interrupção das atividades com a alegação de que “talvez as instâncias de diálogo estejam esgotadas”, a administração da universidade considerou a decisão precipitada e unilateral.

– Fomos comunicados na véspera do feriado, sem tempo hábil de esboçarmos alguma reação. Também não entendemos quando é dito que as pedidos vêm de longa data. Não encontramos, nos últimos três anos, nenhum memorando reivindicando melhorias no museu – afirma.

O modelo de gestão da UFSC prevê que cada unidade administrativa gerencie seus próprios recursos, explica. Nessa configuração, quem responde pelos aportes destinados ao MARquE é o gabinete da reitoria, a área chefiada por ele. A expectativa de Moraes é de chegar o mais rápido possível a um consenso quanto à volta das atividades depois da visita do reitor Ubaldo Cesar Balthazar ao local, marcada para o próximo dia 17. Afinal, ressalta, “estamos todos do mesmo lado” e “autonomia não garantiria as verbas necessárias”.

Notícias do Dia Plural "Grande ocupação teatral"

Grande ocupação teatral / Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo / Roseli Pereira / Superintendente da FCFFC / Fundação Cultural de Florianópolis
Franklin Cascaes / Centro de Convivência / UFSC / Udesc / Mostra Cena Universitária

Plural

18.

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 2018

Editor: DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasdodia.com.br

Grande ocupação teatral

Retomado. Festival Isnard Azevedo começa neste sábado com mais de 100 atividades pela cidade até o dia 22 deste mês

Depois de um hiato de três anos, o Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo volta a ocupar a cena principal do teatro da Capital a partir deste sábado até 22 de setembro. Esta edição serão mais de 100 atividades teatrais gratuitas, com trabalhos catarinenses, de outros Estados e também da Argentina. Alíds vem de Buenos Aires o espetáculo que abre o evento amanhã às 20h, no Teatro Álvaro de Carvalho: "Kutumpra", da Cia Urraka.

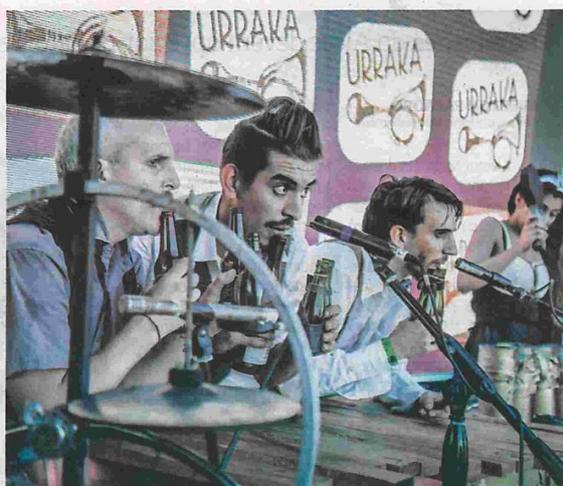
A peça, de humor sem texto, mistura a música e o movimento para relatar pequenas histórias, atravessando as barreiras da linguagem, como no cinema mudo e na pantomima. No cenário, que representa um típico bairro portenho, sete personagens transformam cada objeto em instrumentos musicais: garrafas de vidro, baldes, tubos de plástico, tampas de refrigerantes, entre outros, além do próprio corpo.

Nesta edição, foram mais de 500 inscrições de diversos estados e da Argentina para participar do evento. Deste número, a curadoria selecionou 53 grupos que farão 86 apresentações em 30 espaços públicos e privados da cidade. "Além da Mostra Oficial que reunirá artistas das mais variadas partes do Brasil, também teremos a 2ª Mostra Quintais Cênicos que possibilitou uma participação efetiva da produção local. Ou seja, nosso festival volta com força total em todos os cantos da cidade, mostrando que arte e cultura são fundamentais para a vida das pessoas", destaca Roseli Pereira, superintendente da FCFFC (Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes).

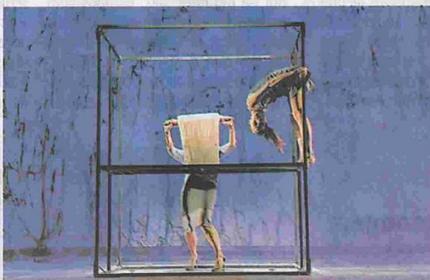
Também de praxe do evento, ocorrem ações de formação nos dias 17, 18, 20 e 22 de setembro, no auditório da Casa da Memória, no Centro da Capital. O público poderá participar de rodas de conversas teatrais, com temas como "Teatro para a infância – um novo olhar" e "Gestão de espaços de grupo – permanência e desafios", que serão mediadas por profissionais convidados. Já no dia 19 ocorre a Roda de Negócios Teatrais, das 10h às 18h, com a presença dos curadores do Floripa Teatro e de outros Festivais realizados no país.

"O Festival Isnard Azevedo está de volta e vem ocupar um espaço legítimo de celebração da arte teatral em Florianópolis. Retorna revigorado, com intensa participação de grupos locais, ampliando ações de encontro e discussões acerca da produção teatral da cidade, e redescobrimo caminhos para sua valorização e permanência.", afirma Sulanger-Bavaresco, diretora artística do evento.

O espetáculo
"Kutumpra", da
Cia Urraka, de
Buenos Aires,
abre oficialmente
o evento amanhã,
às 20h, no TAC



OTIO CORTEIAL (1014)4640024/INTUCFLORIANOP



Moderno "Chapeuzinho Vermelho", do Projeto Gompá (RS)



"Auto da Compadecida" integra a Cena Universitária



Argentino "Shakespeare Inédito"

Cena universitária e nas comunidades

Esta edição também dá atenção especial aos espetáculos infantojuvenil, fazendo um verdadeiro encontro entre artistas e seu público em formação, seja em escolas, teatros e /ou espaços públicos. Escolas podem se inscrever para levar seus alunos às apresentações.

Além das mostras em locais fechados da Capital, o festival reedita o "Cena Aberta nas Comunidades", com encenações para o público em espaços como Largo da Central, Bolsão final da avenida Beira-mar continental, Praça da Costeira do Pirajubá, Jardim Botânico, Centro de Convivência da UFSC, Praça Bento Silvério, entre outros.

As companhias de teatro de Florianópolis são as protagonistas da 2ª Mostra Quintais Cênicos, que integra a programação e reunirá apenas peças locais. Entre os espetáculos programados para a semana está "Estandalhaço", da Traço Cia. De Teatro, no dia 15, às 16h, na Associação Cultural Qui-lombo Estúdio, no Itacorubi.

As oficinas para crianças, jovens e adultos também fazem parte da 2ª Mostra Quintais Cênicos e ocorrem em seis locais diferentes, entre elas a Oficina de Palha-çx (assim mesmo, com x), por exemplo, é para maiores de 16 anos e Vivência Teatral para Crianças, com Diana Adada Podilha e Giovana Rutkoski

Já a Mostra Cena Universitária ocorre em quatro locais de Florianópolis, entre os dias 16 e 21 de setembro, apenas com apresentações de grupos formados na UFSC e na UDESC.

Já a Mostra Paralela, terá apresentações no Teatro do Ubro, na Conca Club e na Morada Cênica.

O QUÊ: Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo

QUANDO: de 15 a 22/9, diversos horários

ONDE: diversos locais públicos e privados de Florianópolis

QUANTO: gratuito. Informações e programação completa em: www.floripateatro.com.br

GUSTAVO GAVOTTI/INTUCFLORIANOP

DIVULGAÇÃO

MARIANA SKIAR/INTUCFLORIANOP

Diário Catarinense Viviane Bevilacqua

“Um novo futuro para os seis irmãos”

Um novo futuro para os seis irmãos / Recicladores / Polo EJA Recicladores /
Pedagoga / Gabriela Albanás Couto / Doutoranda / UFSC

Um novo futuro para os seis irmãos

Os seis são irmãos e migraram ainda muito jovens de Chapecó para Florianópolis, nos anos 1990. Além de terem o mesmo sangue, Moacir, 42 anos; Volmir, 40; Ivanir, 37; Sarajane, 35; Tânia, 29; e Fabiana, 22 anos, têm outras duas particularidades em comum: todos são coletores de materiais recicláveis, e os seis frequentam juntos às aulas do Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), oferecidas pela Secretaria de Educação do município. Eles estão matriculados no Polo EJA Recicladores.

– A nossa vida é bem corrida. A gente levanta bem cedo para a lida –, conta Volmir, que é o presidente da Associação de Coletores de Materiais Recicláveis de Florianópolis (ACMR).

Ele, os irmãos e os demais trabalhadores da associação tinham dificuldade para ir à escola. Então, a prefeitura decidiu ministrar às aulas no próprio espaço de trabalho da turma, que funciona em galpão anexo ao Centro de Valorização de Resíduos (CVR) da Comcap. A antiga sala que havia lá foi reformada e organizada pelos próprios recicladores.

No primeiro segmento, que visa a alfabetização, e tem como princípio educativo a leitura, há oito matriculados. Vinte e sete estudantes estão no segundo segmento, que tem por objetivo a pesquisa conforme os moldes de outros polos da modalidade do EJA. Isso permitirá aos trabalhadores finalizarem o nono ano do ensino fundamental.

A Associação de Coletores de Materiais Recicláveis (ACMR) de Florianópolis foi fundada em 1999 por imigrantes vindos da região Oeste de Santa Catarina, que deixaram a vida no campo e o trabalho na colheita de erva-mate em decorrência das difíceis condições de vida na área rural.

A maioria deles trocou a escola pelo trabalho ainda quando crianças. Para muitos, conta a pedagoga Gabriela Albanás Couto, retomar os estudos era um sonho distante, que agora está se tornando realidade. Ela é doutoranda na UFSC, com pesquisa sobre o lugar da educação nas trajetórias sociais destes coletores.

Notícias do Dia
Opinião
"Fila por colonoscopia"

Fila por colonoscopia / Sílvio Feiber Filho / Cirurgião do Aparelho Digestivo / Câncer de intestino / Prevenção / Setembro verde / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Hospital Universitário

FILA POR COLONOSCOPIA

Pelo menos cinco mil pessoas aguardam para a realização da colonoscopia na rede estadual de saúde em Santa Catarina. O exame é fundamental na prevenção do câncer de intestino, tendo em vista que os sintomas da doença são tardios e por meio do procedimento é possível identificar pólipos na mucosa do intestino e evitar que se torne maligno.



Sílvio Feiber Filho
cirurgião do aparelho digestivo

A preocupação com a fila no SUS aumenta quando nos deparamos com dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) que mostram que o câncer de intestino é o segundo mais frequente entre as mulheres e o terceiro mais diagnosticado entre os homens brasileiros. Informações que parecem não convencer os gestores públicos, que por falta de financiamento e até mesmo pactuação adequada entre a rede estadual e os municípios, não priorizam a prevenção.

Para chamar a atenção da sociedade e especialmente das autoridades sobre a importância da prevenção da doença, a campanha Setembro Verde encerra novamente este ano aqui

no Estado, com um Mutirão de Colonoscopia, que será realizado por um grupo de 20 médicos que voluntariamente realizarão os exames no Hospital da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2017, 52 pacientes foram submetidos à colonoscopia e foi possível diagnosticar dois casos de câncer e retirados 49 pólipos.

Este ano uma nova diretriz foi anunciada pela Sociedade Americana do Câncer e a colonoscopia passa a ser recomendada para as pessoas a partir dos 45 anos que não têm histórico da doença na família. Se há diagnóstico familiar, o exame deve ser iniciado 10 anos antes da idade mínima ou de acordo com orientação médica.

Durante setembro, as sociedades de especialidades de Coloproctologia, Endoscopia, Gastroenterologia, médicos e clínicas se empenham em divulgar o assunto, mas ainda estamos longe do ideal quando sabemos que, além do preconceito para a realização do exame e para falar sobre o assunto, a rede pública necessita de gestores com visão prevencionista. Estaríamos hoje trabalhando na prevenção e não investindo milhões no tratamento ao câncer.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Nome"

Nome / Professor / Sérgio Gargioni / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina / Fapesc / Departamento de Engenharia Mecânica / UFSC / Inovação

NOME

O PROFESSOR SÉRGIO GARGIONI, DEPOIS DE OITO ANOS, DEIXA A PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DE SANTA CATARINA (FADESC) PARA ASSUMIR A CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UFSC. POUCAS VEZES SE OUVIU FALAR DO DR. GARGIONI, MAS ELE, NO SILÊNCIO DE UM TÉCNICO EFICIENTE, PROJETOU A FADESC E DEU VIDA À ÁREA DE INOVAÇÃO, ONDE CERCA DE 500 EMPRESAS FORAM CRIADAS GRAÇAS AOS INCENTIVOS DA FUNDAÇÃO. SEU TRABALHO TEVE RECONHECIMENTO NACIONAL, A PONTO DE SER ELEITO PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS DE AMPARO À PESQUISA. TAÍ UM NOME FORTE PARA O PRÓXIMO GOVERNO, SEJA ELE QUEM FOR.

Notícias do Dia
Plantão ND
"Entorno da UFSC"

Entorno da UFSC / Ministério Público de Santa Catarina / Polícias Civil e Militar / Susp / Superintendência de Serviços Públicos de Florianópolis / Medidas de segurança / Bares e restaurantes / Pantanal / Daniel Paladino / 30ª Promotoria de Justiça da Capital

ENTORNO DA UFSC (1)

Ministério Público de Santa Catarina, polícias Civil e Militar e Susp (Superintendência de Serviços Públicos de Florianópolis) decidiram pela continuidade das medidas de segurança no entorno da UFSC. Representantes das polícias destacaram que o número de ocorrências registradas por conta do movimento dos bares e restaurantes do bairro Pantanal diminuiu drasticamente após as medidas tomadas no início de junho - além da limitação do horário de funcionamento dos estabelecimentos até meia-noite, houve aumento no policiamento ostensivo na região e o cercamento de um bolsão em obras localizado na entrada do campus.

ENTORNO DA UFSC (2)

O titular da 30ª Promotoria de Justiça da Capital, promotor Daniel Paladino, convocará todos os proprietários dos bares, restaurantes e lojas de conveniência para participarem da próxima reunião, no dia 26 de setembro. "Caso todos se comprometam pela manutenção da ordem pública, o horário limite de funcionamento poderá ser revisto", informou.

CLIPPING DIGITAL

[Há um caminho pra gente](#)

[Ouvidos Moucos completa um ano sem denúncia do MPF](#)

[Operação da PF completa 1 ano, e reitor da UFSC entrega dossiê a ministro](#)

[Só 2 de cada 10 vagas para refugiados em universidades no Brasil são preenchidas](#)

[Capes manda UFSC devolver R\\$ 1,2 milhão aos cofres públicos após Ouvidos Moucos](#)

[Irmão de Luiz Cancellier divulga carta aberta, um ano após Ouvidos Moucos](#)

[Retomado, Festival Isnard Azevedo começa neste sábado com mais de 100 atividades](#)

[Refugiados ocupam 23% de vagas reservadas a eles em universidades no Brasil](#)

[CRCSC promove 11º Encontro Catarinense de Coordenadores e Professores de Ciências Contábeis](#)

[Direitos autorais na moda será discutido no Senai](#)

[Em parceria com 12 instituições, CRCSC realiza 16º ECECON](#)

[Cargill investe na Agriness](#)

[A lua influência na gestação: mito ou verdade?](#)

[Festival Paralímpico terá presença de medalhistas do Rio 2016](#)

[CNMP abre reclamação disciplinar contra procurador que denunciou reitor da UFSC e chefe de gabinete por injúria](#)

[SBPC/SC lança Observatório das Eleições do Estado e prepara debate com os candidatos](#)

[A busca por espaços livres](#)

[Eleições 2018: Lédio Rosa, candidato ao Senado pelo Partido dos Trabalhadores - 'Resgatar a dignidade da política'](#)

Lédio Rosa, candidato ao Senado pelo Partido dos Trabalhadores

**CNMP apura conduta de procurador contra reitor da Universidade
Federal de Santa Catarina**

Ouçá o Programa Brasil de Fato – Rio de Janeiro – 14/09/18

Diversidade em pauta no II Encontro Regional de Direitos Humanos

A dança dos vampiros: as eleições e o terrorismo do mercado